



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**

INSTITUTO DE HUMANIDADES

BACHARELADO EM HUMANIDADES

SÓNIA GOMES

**CLAREAMENTO DE PELE: UMA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA UNILAB-
CE**

REDENÇÃO - CE

2022

SÓNIA GOMES

**CLAREAMENTO DE PELE: UMA PERCEÇÃO DE ESTUDANTES DA UNILAB-
CE**

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) referido ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU) vinculado ao Instituto das Humanidades (IH) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (Unilab) para obtenção do Título de Bacharelado em Humanidades.

ORIENTADORA: Professora Dra. Joceny de Deus Pinheiro.

BANCA EXAMINADORA

Joceny de Deus Pinheiro (Orientadora)

Professora Dra. Daniele Ellery Morão

Professora Peti Mama Gomes

REDENÇÃO - CE

2022

Título: Clareamento de pele: uma percepção de estudantes da Unilab-CE

Duração do vídeo: 16:36 min

Entrevistados:

Dala Djop	Mulher negra preta, africana e feminista, natural de Bissau, Guiné-Bissau, filha de bidera. Estudante do curso de sociologia na Unilab.
Vladimir da costa	Homem preto, africano, guineense, natural de Bissau, amante da escrita literária (poesia), filho de bidera. Estudante do curso de sociologia na Unilab.
Ana de Almeida	Mulher preta, africana, natural de Luanda, Angola, filha de agricultor. Estudante do curso de enfermagem Unilab
Belchior Reis Camela	Homem preto, natural de Luanda, Angola, amante da arte e literatura. Estudante do curso de Bacharelado interdisciplinar em Humanidades Unilab.
Ana Raquel Silva Reginaldo	Mulher negra, Brasileira. Nordestina, luta pelos direitos das mulheres e pela população LGBTQIA +, população negra e participa do movimento estudantil. Estudante do curso de Bacharelado interdisciplinar em Humanidades Unilab.
Helmar Anderson Moreno Cunha	Homem preto, africano. Natural da Nossa Senhora da Graça, ilha de Santiago, Cabo Verde, filho de professor. Estudante do curso de Bacharelado em Administração Pública Unilab.
Fatumata Djarai Balde	Mulher preta, ativista e Feminista, natural de Bissau, Guiné-Bissau, filha de enfermeira. Graduanda em Antropologia Unilab.

RESUMO

O clareamento da pele é uma prática muito vista no meio das meninas negras africanas, isso se dá por diversas razões. Através dessa prática, usam produtos de natureza química com a finalidade de deixar a pele embranquecida. O presente relatório tem por objetivo apresentar as principais discussões obtidas para elaboração deste trabalho intitulado clareamento da pele no seio das mulheres negras: uma percepção dos estudantes da Unilab-CE, realizado no formato audiovisual. Para descrever o fenômeno deste relatório, considera-se os seguintes autores: Pussetti; Malaquias; Pires; entre outros. metodologicamente, o trabalho é de cunho qualitativo, contendo discussões embasadas em diversos autores, por isso, pode-se dizer que é uma pesquisa descritiva. Que resultam num documentário audiovisual através das opiniões prestado aos entrevistados sobre mudança de cor. Palavras-chave: clareamento da pele; meninas negras, preconceito racial

Índice

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. JUSTIFICATIVA.....	7
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
3.1. Percepção dos participantes na entrevista	9
4. METODOLOGIA/ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM.....	12
5. ETAPAS DE REALIZAÇÃO	14
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

1. INTRODUÇÃO

O clareamento de pele é uma prática que tem crescido muito entre as Mulheres especificamente na África Ela é originada por vários motivos, dentre eles preconceito racial. Muitas vezes, os negros se sentem obrigados a clarearem no intuito de assimilar ao Branquidade, de modo a se sentirem aceito socialmente, uma vez que o padrão da beleza estabelecida pelo ocidente, de certa forma, exclui, preconceituosamente, a beleza de corpo negro/as.

No entanto, esta prática, além de causar perda da identidade grave, pode desencadear sérios problemas de saúde. A pele envolve todo o corpo humano e tem a função de mediação do ambiente interno e externo. Nesta senda, é suscetível a receber todas as influências de dentro e de fora do corpo. Além disso, pode ser considerada uma capa de proteção que reveste toda a estrutura corporal. Assim, pode ser algo que não faz bem ao organismo, seja ele interno ou externo, pode ser manifesto por meio de mudanças na aparência da pele, (GUYTON & HALL, 2002 apud MALAQUIAS, 2015).

Para Pussetti e Pires (2020) alcanças o ideal de beleza para as mulheres não é apenas por uma questão de estética, mas antes de um fator muito significado para melhorar as suas esperanças de mobilidade social e profissional. No entanto, os produtos de branqueamento prometem isso mesmo: alterando a sua aparência, também pode-se alterar as condições socioeconômico de uma mulher. Portanto, essas condutas que muitas mulheres negras adotam, sustentam ainda mais a supremacia branca e perpetua a desvalorização da identidade negra que a século vem sendo negado o seu espaço pela branquitude, como se cabe a eles hierarquizar as raças: superior e inferior

Este trabalho é de cunho qualitativo que teve como objetivo compreender a opinião de jovens mulheres e homens estudantes da Unilab-CE acerca da prática de clareamento de pele no meio das mulheres negras. Foi aplicada uma entrevista em que os participantes eram desafiados, por meio de questões pré-elaboradas, a debruçarem sobre o assunto clareamento de pele. No total, voluntariaram a participar 7 pessoas na pesquisa, sendo 3 homens e 4 mulheres de quatro nacionalidades distintas: 2 meninas e 1 menino guineense, 2 angolanos, 1 cabo-verdiano e 1 brasileira.

O resultado se constitui em produção de um filme gerado na base de compilação de entrevistas feitas com participantes que na sua maioria são mulheres.

2. JUSTIFICATIVA

O presente trabalho é fruto duma longa reflexão de uma mulher negra guineense, visto que tem sido observado o quão muitas meninas são influenciadas pelos costumes de alguns países vizinhos (Senegal e Gambia), que eram empenhadas em clarear a pele por meio do uso de produtos cosméticos. Esta atitude sempre inquietou, visto que a ação de clareamento de pele representa uma negação da identidade negra, fora isso, muitas que o praticam, desconhecem a gravidade que essa prática pode trazer à saúde. Sempre questiona o porquê dessas práticas, na Guiné-Bissau, e os mecanismos que proporcionam respostas a essas dúvidas são: programas televisivos e radiofônicos que trouxeram a questão na pauta das suas programações para os debates no intuito de sensibilizar a população.

A universidade serviu de oportunidade para estudar ao fundo a temática ampliando os horizontes teóricos acerca do assunto de branqueamento da pele, além disso algumas atividades realizadas em disciplinas tais como metodologia II ministrada pela professora Dra. Joceny de Deus Pinheiro, através de um trabalho de ensaio fotográfico realizado durante percurso da disciplina e na disciplina sociologia africana I ministrada pela professora Dra. Daniele Ellery Mourão. portanto, por meio de reflexão tirada do filme da estudante Banuma Pinto intitulado: corpo público que traz importante reflexão sobre desigualdade de gênero. Decidiu-se realizar o trabalho no formato audiovisual, pois se percebeu que este formato possui um potencial didático maior e capaz de fazer como que a mensagem chegue a um alto público diversificada.

Com este trabalho, espera-se poder contribuir de forma valioso para elaboração de outros trabalhos que serão produzidos futuramente com mesmo viés. Ainda se espera que este presente TCC, consiga contribuir no esclarecimento do tema para muitos homens e mulheres africanos que por qualquer motivo sentem complexidade da sua cor de pele, o que os levam a pensar em se clarear.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pele é o órgão visível do corpo humano, e constitui cerca de “16% do peso total que recobre todo o corpo, e tem uma área de 1,2 a 2,2 metros quadrados”. Ela é flexível e sólida, de modo a se cuidar contra atritos, tem o papel na normatização térmica, na proteção e invasão de micro-organismos e a radiação ultravioleta, (TORTORA; et al., 2012, apud MALAQUIAS, 2015, p.14). Para Penna et al. (2015) apud Malaquias (2015, p.14).

A pele possui uma grande importância visto que é competente de acarretar admirações e demonstrar o gesto significativo e apresentar manifestações que são de benefício essencial na

identificação de epidemias. “As epidemias que causam, podem estar reduzidas a pele ou, por vezes, podem anunciar ou apontar características e sintomas como a primeira manifestação, ou demonstração tardia de algumas doenças sistêmicas”.

Segundo Malaquias (2015, p.14) a pele é a maior representação do corpo humano, é olhada como cartão de visita”. Ao longo do tempo efetuou-se um aumento na procura de uma melhor aparência física, uma imagem de uma pele idêntica, no qual está propriamente ligado com classe de vida e dinamismo no contexto profissional e social. Dentre estas buscas incessantes na melhoria de aparência estética’, destaca-se o clareamento de pele:

As razões para existir o branqueamento de pele são muito variadas e dependem essencialmente do indivíduo que as práticas. A cor da pele é a mais proeminente das características fenotípicas, que durante séculos decretou a “superioridade genética” (Blay, 2009), sendo ainda usada como escala de evolução social, sabendo-se que quanto mais se aproxima do branco, maiores os privilégios reservados para estes: educação, emprego, potencial financeiro, localidade onde vive e escolha de parceiro afetivo (Hunter, 2002). A beleza associada a uma pele clara, e com os seus benefícios interligados, difundidos pela cultura popular, vendem um lifestyle: branco, moderno, sofisticado, de beleza, saúde e poder (BLAV, 2009 E HUNTER, 2002 apud PUSSETTI; PIRES, 2020, p.3).

Com isso, ficou evidente que o clareamento feito por mulheres negras tem uma forte origem atrelada ao racismo, devido ao condicionamento social e cultural que os brancos europeus/impuseram nas sociedades colonizadas Segundo Domingues (2002, p.573), “a raça branca pretende que as outras raças e conjuntos étnicos, inclusive os pretos, integrem seus valores de modo que estas passam a pensar, comportar, sentir e agir em concordância com a sua ideologia racial”. Esta pretensão de dominação protagonizada pelos brancos, penetrou nas sociedades negras de tal forma que muitos se alienaram os seus valores identitários a ponto de querer clarear a pele. Pussetti e Pires (2020, p. 2) ressaltam que “o uso de cosméticos de substâncias de branqueamento da pele é uma prática extremamente comum em África, Ásia e Caribe”. Mesmo assim é um assunto ainda pouco discutido na literatura.

Essas práticas, muitas delas iniciadas nos países de origem, estão a ganhar crescente importância entre imigrantes e já foi amplamente realçada a dimensão viciante do branqueamento voluntário da pele. Todavia, poucos são os trabalhos etnográficos que analisam procura, o consumo e os riscos desses tratamentos (PUSSETTI; PIRES 2020, p. 2).

Concernente às ideias dos autores acima citados, sobre essas práticas como explica os autores, mostrando que essas práticas outra hora se inicia desde dos países da origem sem entender o risco que pode trazer na saúde dessas pessoas. Fanon (2018) argumenta que:

O negro que quer embranquecer a sua raça é tão infeliz quanto aquele que tem a ódio ao branco. Em termos absolutos, demonstra que o negro não é mais amável do que o tcheco, que se trata de deixar o homem livre. Ainda afirmar que o negro que quer ser

branco não é satisfeito com a sua cor de pele, visto que o branco se incita de assumir a condição de ser humano (FANON 2018 p.26).

Desse modo, compreende-se que as pessoas de pele escura não se conformam com alguns motivos de vida social, pois, inferiorização que o negro planta na mente leva as pessoas negras de pele escura a pensar que a melhor forma de se ganhar espaço na vida é embranquecer a sua cor de pele.

Todavia, de acordo com o depoimento da Artemisa Mendonça prestada a jornal no Pintcha, jornalista guineense, consultora de imagens e ativista social, radicada nos Estados Unidos há mais de 12 anos, manifestou-se preocupada com a atitude de mudança de pele na sociedade guineense, e ainda frisou que branqueamento de pele é um fenômeno que está a crescer com uma frequência assustadora no seio dos homens.

Ainda, segundo o jornal No Pintcha (2022), Mendonça afirma que as pessoas que mudam de cor merecem uma sensibilização séria, mostrando-as as causas, consequências e riscos dessa prática para a sua saúde física e mental. Isto, porque o tal hábito não provoca somente a doença de pele, mas câncer ou impedir alguma cirurgia, no entanto, tem também a ver com questões mentais, referindo que a falta de autoestima é muito séria, pois pode levar a depressão e “outras asneiras difíceis de resolver”, tendo em conta a fragilidade do sistema de saúde público existente na Guiné-Bissau

Nessa mesma ordem de pensamento, segundo Cassama (2019), a questão de branqueamento de pele implica a rejeição da pele negra em favor da pele mais clara, tem se configurada em problema tanto racial, assim como sociocultural na Guiné-Bissau”. No entanto, o mesmo precisa ser entendido a partir de um espaço que vai ser capaz de suscitar outras perguntas e talvez algumas respostas.

3.1. Percepção dos participantes na entrevista

“Clareamento de pele é quando uma pessoa é insatisfeita com a sua tonalidade da pele, principalmente, as pessoas pretas, elas arranjam um dos métodos para clarear, nesse caso despigmentar a pele, deixar a pele escura para uma tonalidade mais clara e no contexto guineense é mais verificado para as mulheres, acredito que um dos fatores que as levam a fazer isso é de que a pele mais clara é mais desejada” (FATUMATA, Guiné-Bissau).

“Isso também acontece em Angola, de modo que uma pessoa que não tem a pele muito escura tem mais chance de conseguir o emprego, pois, essas pessoas ganham mais respeito no olhar da sociedade e um bom relacionamento por ser de cor mais clara. Nós africanos temos

que conhecer a nossa história, porque se nós não conhecemos a nossa história vamos continuar a entender que ser preto ou negro é uma questão de inferioridade, porque isso que está na cabeça de muitos negros africanos. Por isso que, muitas mulheres recorrem a esse caminho de clareamento, também em Angola chamamos de paculamento vê essas pessoas com a cara toda amarelada e algumas partes do corpo fica ainda negra, isso é triste e se nós não aceitamos como negro preto quem vai nos aceitar” (ANA, Angolana).

“No meu pensamento sobre as mulheres de pele clara, que na minha justificativa sempre tinha esse pensamento de escolher namorar mulher de pele clara achando que essas mulheres são mais bonitas e tem mais oportunidade em qualquer lugar do serviço público, vê essas meninas na recepção. Mas com os estudos na Unilab acaba entendendo que minimizava aquelas meninas de pele mais escura” (VLADIMIR, Guiné-Bissau).

“Clareamento de pele é um problema de não reconhecimento da beleza de pele negra e ele também é um problema de saúde pública que vem sendo sustentado pela indústria farmacêutica e também pela indústria dos produtos cosméticos tudo é submetido a partir do olhar ocidente e da beleza ocidental, mas antes de falar do próprio questão do clareamento, os fatores e empato que ela causa na saúde pública e de baixo auto – estima e não reconhecimento da pele negra, por isso precisamos falar um pouco da colonização e de escravidão para entendermos o raiz do problema que é um processo que foi algo dos séculos no continente africanos, que os africanos negros não são considerados de ser humanos, porem receberam isso ao longo desse tempo como um tratamento desumano e não só pela estética onde foi padronizado o modelo administrativo, a religião, língua e o próprio sofrimento que esse processo causou nesses povos que passam transmitir de geração a geração e em decorrência de lavagem cerebral que a sociedade incutiu na mente que pelo fato de ser branca ou de pele mais clara de certa forma essa pessoa encontrará um trabalho melhor também uma boa renumeração que não é avaliado de força, enquanto as de pele escura é avaliado para servir os brancos. Segundo ela, disse que podemos ver isso na questão amorosa, especificamente em Guiné-Bissau isso é bem visível de uma mulher de pele mais clara ela é considerada de mulher de sorte, mulher que vai encontrar um bom marido, isso de certa forma é um privilégio a essas pessoas, pois, é um fenômeno que dá gasto a própria vida da pessoa diminui a esperança na vida traz um problema na sociedade em geral, isso pelo fato de pessoas querem ser privilegiados. Na verdade, todo o ser humano quer ser privilegiado e valorizado e todos esses fenômenos que elenquei são atribuídas a pessoa branca. Isso faz com que mulheres negras refúgio a esse procedimento que dá Lucro capitalismo principalmente indústria farmacêutica

pela produção do produto injetados pelos comprimidos e esses produtos injetado tem a sua consequência no nosso corrente sanguíneo, ainda esse comprimido nesse caso pílula, pílula tem também a sua consequência no sistema gástrico e no nosso intestino de certa forma quando uma pessoa ficar grávida isso vai implicar na saúde de feto. Para isso, precisamos de um tripé para controlar esse fenômeno, a família também precisa se responsabilizar, mostrar à criança, desde a infância, os seus valores e entender o discurso baseado na questão da autoestima e auto reconhecimento da valorização da beleza” (DALA, Guineense).

“Eu sou contra o clareamento de pele e também tem caso específico que faz a pessoa usar isso pela saúde, além desse caso específico não concordo com esse tipo de tratamento. Porque na nossa comunidade africana existe algo que falta muito, amor-próprio, amor a cultura e amor a nossa pele, mas, como a gente vivi no regime ocidental por vezes a gente acaba gostando e amando o que não é nosso e desvirilizando o que é nosso, pois o clareamento de pele também é mais um método para trazer confusão na sociedade africana e que cada dia você vê as pessoas adquirindo esse tipo de tratamento assimilando e de igualando com os brancos, isso faz a gente acaba relacionando mais com pessoas brancas assim como os negros famosos com certeza isso afeta aquelas mulheres de cor preta. Porém, para comprovar isso, é verídico que cada dia as mulheres estão adquirir esse tipo de tratamento de pele, e também numa sociedade quando o algo está em falta as pessoas ainda pensa fazer adaptação que não é natural, mas, sim, artificial. Por isso que sou contra esse tipo de tratamento” (HELMAR, Cabo Verdiano).

“Na minha infância nunca tive algumas bonecas de pele bem retintas igual a mim ou de um cabelo crespo, mas sim tive umas bonecas de pele mais clara e de um corpo perfeito. Às vezes pessoa pode pensar que isso é só um detalhe, mas é simbólico faz todo sentido precisamos da representação e os pais também têm essa responsabilidade e a escola durante a sua infância não se vê nos desenhos dos livros didáticos chega na universidade nem livro da anatomia, nem da fisiologia, nem encontra uma pessoa de pele negra, todos são brancas e o Estado também precisa se responsabilizar nos concursos não escolher por ser branca ou de pele mais clara, mas sim pessoas negras de pele escura também e controlar indústria indústria farmacêutica e os produtos cosméticos que estão entrando nos nossos países se a família e a 16 escola se juntarem essa realidade vai mudar porque é um problema que acarreta a próprio saúde pública, publica com isso precisamos nos aceitar nos reconhecer como ser humano, e que perspectiva o futuro onde a pessoa não será julgada pela sua cor da pele que vai ter um preconceito estereótipo, quando a pessoa negra não é digno de inteligência e também de ter um relacionamento de

carinho e um bom emprego, mas é digno de um trabalho doméstico. Portanto, espero que isso acabe e para que começa haver a pele negra como uma pele linda que é” (DALA, Guiné-Bissau).

“No contexto angolano é diferente tudo tem a ver com a questão cultural e sociopolítica e com classe. Em Angola tem algumas empresas só contrata pessoas de pele clara, isso faz com que você tem consciência social praticamente que ser negro não é uma coisa boa; por isso, é um fato. é necessariamente juntar tudo que é correto e divide ao branco, em Angola um país de preto os desenhos animados, as revistas, publicidades só das pessoas brancas e que consciência quer formar com isso” (BELCHIOR, Angolano).

“É bem problemático o fato de procurar isso de citar o corremista porque há exercício de racismo dentro do nosso meio no contexto brasileiro e também o papel da mídia devia ser especificamente para combater isso, e também mulheres de pele negra especificar os produtos de pele como caso de protetor solar que sempre tem só para pele morena não especificamente da cor preta como aquele de pele mais clara, com base a isso é ter agência que combate a isso, de que negro de pele retinto pode ocupar esse espaço” (RAQUEL, Brasileira).

4. METODOLOGIA/ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM

Para elaboração deste trabalho, foi feita a sessão de entrevistas separadas com estudantes da Unilab-CE de diferentes cursos. Foram sete participantes entrevistados no total, sendo três homens e quatro mulheres de quatro nacionalidades distintas: duas meninas e um menino guineenses, dois angolanos, um cabo-verdiano e uma brasileira. Por meio de gravação de vídeos de curta duração, os participantes registraram as suas reflexões acerca do tema com base nas questões levantadas na pesquisa. A compilação destes vídeos, resultou no documentário que constituiu o resultado do presente trabalho.

Esse trabalho é de abordagem qualitativa. Por meio da literatura, buscou-se aprofundar na temática para melhor embasar o trabalho. Segundo (GIL, 1996; Apud MÜLLER et al., 2013, 17 p.96) a metodologia é para orientar a forma de coleta de dados quando se pretende descrever determinados acontecimentos. É direcionada a pesquisadores que têm conhecimentos aprofundados a respeito dos fenômenos e problemas estudados. Ainda afirma que o procedimento bibliográfico é utilizado com material que já foi publicado, constituído basicamente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, de informações disponibilizadas na internet.

Para Gil (2008, p. 2), “[...] estes métodos esclarecem acerca dos procedimentos lógicos que deverão ser seguidos no processo de investigação científica dos fatos da natureza e da sociedade. São, pois, métodos desenvolvidos a partir de (elevado grau de abstração) que possibilitam ao pesquisador decidir acerca do alcance de sua investigação, das regras de explicação dos fatos e da validade de suas generalizações [...]. Segundo ele, o método é o caminho para conseguir um determinado fim. Pois o método científico se define como conjunto de procedimentos técnicos adotados para atingir o conhecimento.

Roteiro da entrevista

Perguntas de partida – semiestruturado

- O que entende por clareamento de pele?
- Você acha que o racismo impulsiona as mulheres pretas a clarearem a pele: se sim, de que forma?
- Alguma vez você se sentiu inferiorizada por causa da cor da sua pele?
- Você concorda que os homens pretos sentem mais atração para as mulheres brancas e isso, na maioria das vezes, acaba sendo fator principal de clareamento de pele nas mulheres pretas? Como você vê isso?
- Como mulher, acha que o clareamento de pele traz vantagens sociais para uma mulher que pratica esse ato?
- Em algum momento da sua vida você pensou em clarear a pele? Se sim, quais foram as razões?
- Como é esse fenômeno no seu país: é muito praticado?
- O que você tem a dizer para as meninas pretas em relação a isso?
- Quais são os fatores, na sua opinião, que levam as mulheres a praticar o clareamento?
- Dentre muitos fatores apontados como causa principal que levam as mulheres pretas a se clarearem, consta a questão de que os homens pretos se interessam mais para as mulheres brancas ou mulatas, sendo assim as pretas acabam muitas vezes sendo descartadas pelos mesmos. O que tens a dizer sobre isso?
- Você como homem africano, preto, o que tem a dizer para as meninas pretas que já praticaram o clareamento e para as que ainda não praticaram?
- Tem algum conselho para os homens africanos?
- Você vivenciou algum caso em que o homem clareia a pele?

A realização do filme seguiu as seguintes:

- Realização de sessões de entrevistas, separadas a estudantes da UNILAB-CE, de diferentes cursos e nacionalidades, tendo três guineenses, dois angolanos, um cabo-verdiano e uma brasileira.
- Edição dos vídeos das entrevistas, mesclado com algumas imagens de internet que ilustram pessoas que clarearam a pele, e montagem do produto final.
- A filmagem foi feita com os celulares, e edição e montagem feita pelo Roberto Paulo Joaquim, estudante do curso de Administração Pública na Unilab-CE.

5. ETAPAS DE REALIZAÇÃO

A elaboração do questionário teve como foco o levantamento de questões centrais relacionados à temática, posteriormente distribuído a cada participantes na pesquisa, pedindo que acerca das questões. Priorizou-se a elaboração das questões de forma aberta de modo a permitir os intervenientes a responderem de forma ampla, podendo trazer as suas reflexões acerca do assunto.

As entrevistas tiveram início no mês de julho a setembro. A escolha dos participantes foi aleatória, ou seja, não houve um critério preestabelecido para tal efeito, também é de constar que todos os participantes se voluntariaram e assinaram um termo de adesão. Após a realização das entrevistas, realizou-se a coleta e a organização das falas mais relevantes para este trabalho

As entrevistas foram registradas por meio de vídeos, usando os aparelhos celulares. Após a recolha de todos, os ficheiros foram submetidos a edição. Para tal, foi usado o aplicativo Vegas Pro. 16.0. Todo processo de edição, desde corte de vídeos, retirada do ruído e a montagem foi feito pelo Roberto Joaquim, estudante de Administração Pública na Unilab-CE.

A orientadora Joceny de Deus Pinheiro também deu sugestão de tirar a música para que as falas das pessoas que estão apresentar as suas opiniões possam ser ouvidas clara, e também fazer transmissão nas falas para diminuir barulho sonora, após isso, foi traçada as modificações para ser um projeto feito.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa com o tema clareamento de pele: uma percepção dos estudantes da Unilab-CE, traz um resultado muito eficaz na base das informações encontradas sobre esse tratamento. Por conta disso, espera-se que esse trabalho possa contribuir no seio dos africanos que não valorizam sua cultura e que isso acabe.

Este relatório tem o propósito de pensar e refletir sobre a perda da identidade que essa prática está afetando a sociedade africana em geral, visto que traz sérios problemas na vida das pessoas de cor preta, no entanto, é bom entender que ser preto de cor escura não significa ser inferior.

Além disso, esse trabalho tem o intuito de fazer com que as mulheres de pele escura se sintam confiantes, elegantes e parem de pensar na transformação da sua pele por conta de classe social, padrão da beleza e própria mídia influenciam as pessoas a fazerem essa prática. Portanto, muitas pessoas africanas sofrem com problemas de saúde pública só para atingir a sua perspectiva de imitar a classe elite no qual a sociedade negra está a usufruir deles, pois esse projeto nos proporciona a entender e saber valorizar a si mesma.

Produção documental de diálogos reflexivos sobre a prática do clareamento de pele negra de que tem muita importância não só para o diploma, mas sim na produção acadêmica para os futuros pesquisadores, com muita importância na demonstração da realidade das suas vivências como africanos que são contra essa desigualdade racial que afeta a mente africano. A pesquisa torna-se relevante por trazer fatos vividos nos depoimentos dessas pessoas sobre o tema no qual trata.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASSAMÁ, A. Clareamento De Pele Na Guiné-Bissau: um Problema Identitário E Da Saúde Pública. SÃO FRANCISCO DO CONDE, 2019.

Creme para embranquecer pele' coloca Nivea no centro de polêmica em países da África 19 outubro 2017. Disponível em: acesso em: 18 ago. 2022.

DOMINGUES, José Petrônio. Negros de Almas Brancas? A Ideologia do Branqueamento no Interior da Comunidade Negra em São Paulo, 1915-1930. São Paulo 2002.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. EDUFBA Salvador, 2008.

GIL, Carlos, Antônio. Métodos e técnicas de pesquisa social. - 6. Ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

List of bleaching cream chat can cause skin câncer you need to avoid 29 maio 2020, disponível em: <<https://www.ghanawish.com/list-of-bleaching-cream-that-can-cause-skin-cancer-you-need-toavoid/>> Acesso em: 18 setembro 2023.

MAQUIAS, I. L. o Ácido lático no tratamento do Melasma. Rio de Janeiro, 2015.

MÜLLER, José Antônio et al. Metodologia de pesquisa científica. Indaial: UNIASSELVI, 2013.

NATARAJAN, Swaminathan. Os perigosos tratamentos para clarear a pele que fazem sucesso na Ásia e na África. Brasil: BBC Brasil, 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-48862472>> Acesso em: 17 ago. 2022.

NOPINTCHA jornal. gwPrinted on 17 julho 2022.

PAES, Barbara. A febre do clareamento de pele, beleza, estudo social/30/08/2017 disponível em: < <http://ovelhamag.com/clareamento-de-pele/>> acesso em; 17 de agosto 2022.

PRESSE, France. Uso de produtos para clarear a pele cresce na África e especialistas alertam para riscos da prática 14 ago. 2018 Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2018/08/14/uso-de-produtos-para-clarear-a-pele-cresce-na-africa-e-especialist-as-alertam-para-riscos-da-pratica.ghtml>>. Acesso em:18 agosto 2022.

PUSSETI, Chiara; PIRES, Isabel. A indústria do branqueamento em Lisboa: uma etnografia das práticas e produtos para o branqueamento da pele e seus riscos para a saúde dermatológica. Saúde Soc. São Paulo, v.29, n.1, e200018, 2020.

White Ning Skin dangerous mirage – FDA, 21 February 2022. Disponível em: <<https://www.myjoyonline.com/skin-whitening-dangerous-mirage-fda/>>. acesso: 12 setembro de 2022.

BACKCHAUS, Anne und Ella Okunmwendia in Accra, Ghana em 16 de abril 2020. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=skin%20bleaching%20ghana%20produtos&tbm=isch&hl=ptBR&tbs=rimg:CfYi60ZP51VYX4AwVZxug8H8AEAsgIOCgIIABAACKAE6BAgBEAE&sa=X&ved=0CBsQuIIBahcKEwi4-8a>>. Acesso: 12 setembro de 2022.